ESPORTE ilustrado

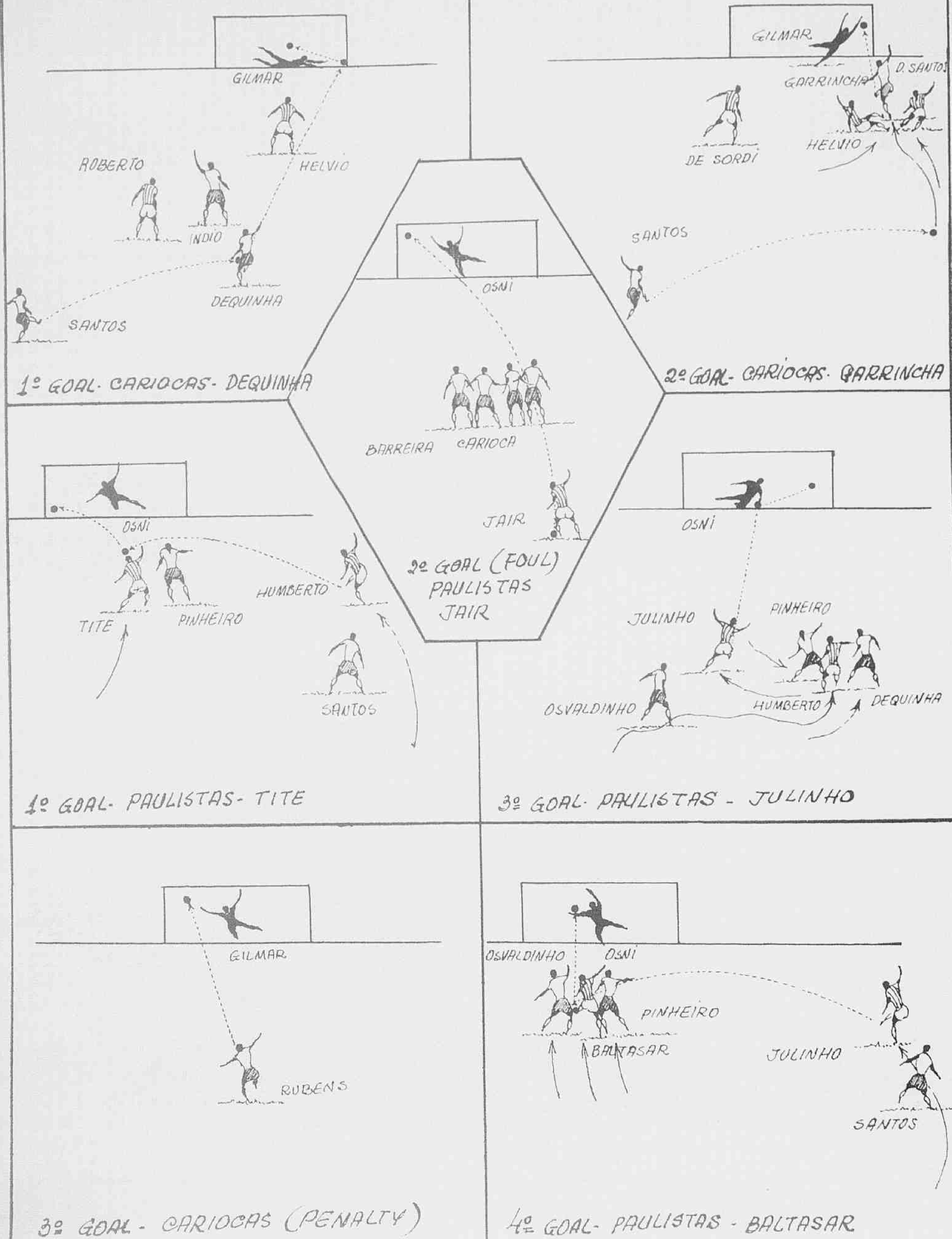
N.º 887 ★ 7-4-55
Cr$ 4,00 no Rio
Cr$ 5,00
nos Estados

VASCO, VINGADOR DA SELEÇÃO CARIOCA!



CARIOCAS 3×4 PAULISTAS

GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



Levy Kleiman apresenta no ESPORTE Ilustrado

N.º 887 ★ 7-4-55

12 REPORTAGENS

Assinadas por Thomaz Mazzoni (Olimpicus), Leunam Leite, Carlos Sampaio, Jorge Miranda, Sérgio Lopes, Manuel Etiel e Flávio Sales.

Ilustrações fotográficas: — José Santos, Alberto Ferreira Lima, Jader Neves e Vito Moniz.

Gráficos de gols — Desenhados por William Guimarães.

Humorismo: — M. Salles.

Caricaturas: — Vilmar.

Desenhos: — Alberto Lima.

EXPEDIENTE

Fundado em 12 de abril de 1938. — Propriedade da Cia. EDITÔRA AMERICANA — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio — Endereço Telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — PREÇOS: Número avulso: No DIST. FEDERAL: Cr$ 4,00, — NOS ESTADOS: Cr$ 5,00 — PUBLICIDADE NO RIO: S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega. EM SÃO PAULO: — Distribuição e Venda: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão, 69 — Tel.: 34-1569. Publicidade e Reportagens: A. Ipiranga, 879, 3.º andar, Tel.: 35-0351.

Capa: A linha média da seleção guanabarina, vice-campeã brasileira de futebol, constituída por Osvaldinho, Dequinha e Mirim, que domingo último foi vingada pela equipe principal do Vasco, que no Pacaembu, venceu a seleção bandeirante por 3x1 — (Foto de Alberto Ferreira).



e meio de cruzeiros em propriedades. Renovou recentemente o seu contrato com a Portuguêsa, devendo permanecer no grêmio do largo de São Bento até dezembro de 56, percebendo o salário mensal de 28 mil cruzeiros. Os maiores craques que viu em ação, a seu ver, foram: Kocsis (meia-direita húngaro), Gilmar e Djalma Santos. O seu maior marcador sempre foi o notável Nilton Santos, com quem costuma travar eletrizantes duelos. O desejo que alimenta com maior afã é o de obter o título de campeão paulista, que permanece inconquistável para o grande jogador.

O FABULOSO JULINHO!

Reportagem de LEUNAM LEITE

Fotos de ALBERTO FERREIRA



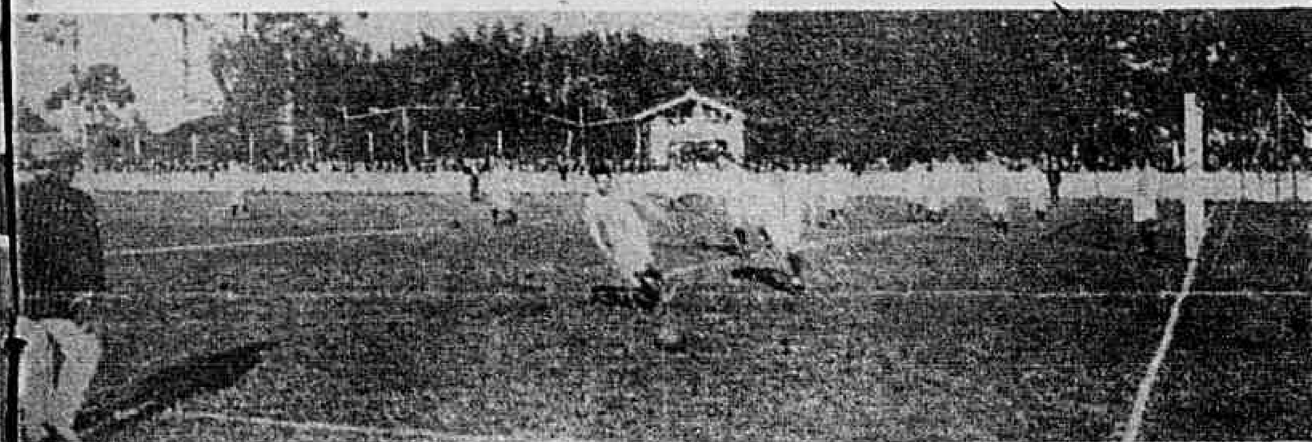
HISTÓRICO do MAIOR CLUBE do PASSADO

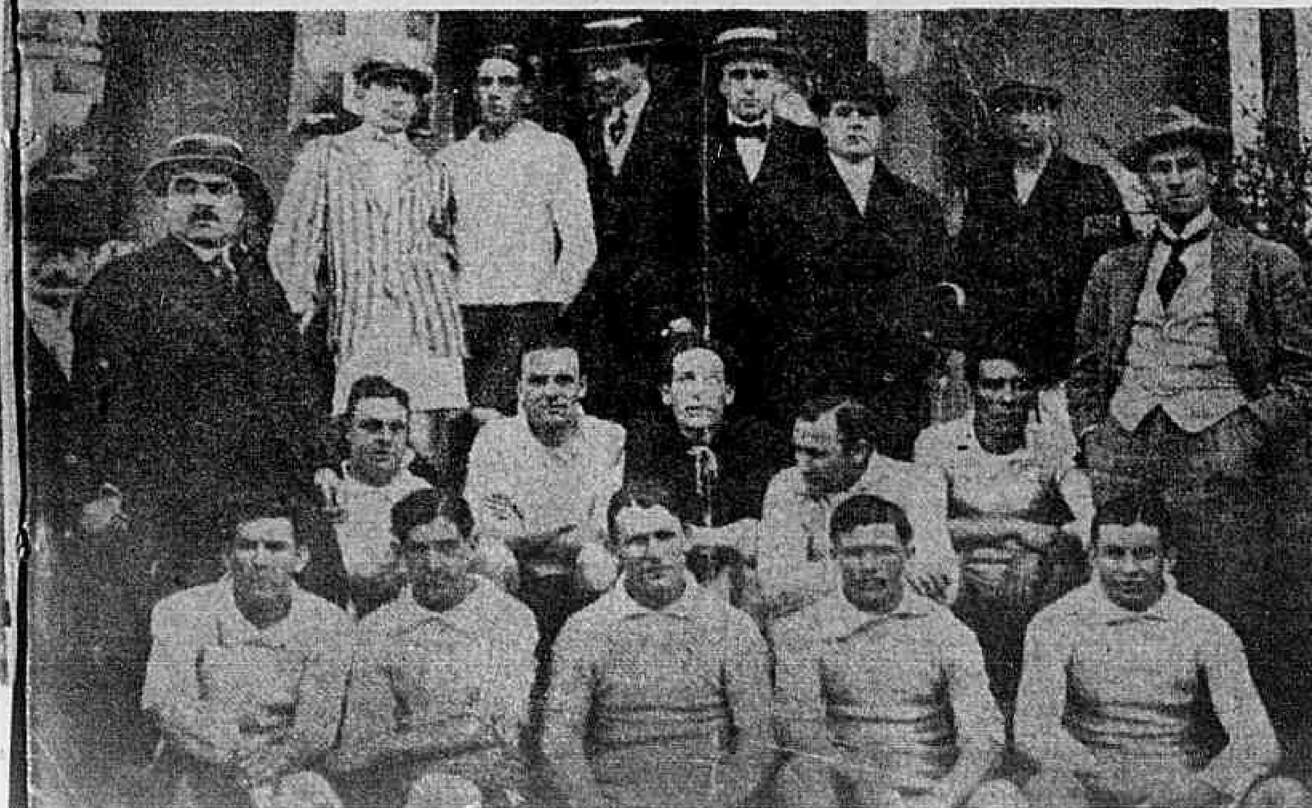
COUBE AO PAULISTANO A GLÓRIA DE SER O


O quadro do Paulistano de 1912.

PRIMEIRO VENCEDOR dos ARGENTINOS







A EXCURSÃO AO RIO GRANDE DO SUL, EM 1912 ★ AUMENTA A RIVALIDADE COM O AMERICANO ★ O PRIMEIRO JÔGO INTERNACIONAL DE FRIEDENREICH

OLIMPICUS

Uma nova e grande temporada internacional estava programada para 1912, e que seria a vinda, pela segunda vez, do combinado argentino que em 1908 não havia perdido nenhuma partida no Brasil. Prepararam-se os quadros febrilmente, e ficou estabelecido que o primeiro adversário, no Velódromo, seria o Paulistano, reforçado por elementos do Mackenzie e São Paulo Atletico. O destino quis que entre os jogadores do Mackenzie, que iriam reforçar o Paulistano se encontrasse o garôto Arthur Friedenreich. Deveria ser êste assim o batismo de fogo de Fred, em jogos internacionais, justamente no clube que o acolheria 5 anos após, já no apogeu de sua celebridade e que deveria ser o expoente máximo dos craques da sua geração.

Chegaram os argentinos, sua estréia foi sensacional, muito mais sensacional foi a vitória do Paulistano, especialmente por estar perdendo no primeiro tempo por 3 a 1. No segundo tempo houve uma vibrante reação do «glorioso» e a partida acabou num inferno de alegria com a vitória paulistana, por 4 a 3.

«Atuou como «referee», o dr. Mariano Reyna, que foi de uma correção inexcedível. O «kick-off» foi dado pelos paulistas, desenvolvendo logo os argentinos um ataque sem tréguas contra o nosso gol. A defesa paulista trabalhou incessantemente, não logrando a nossa linha de ataque aproximar-se do gol confiado a Wilson. O primeiro ataque dos paulistas só se verificou quinze minutos depois de iniciada a luta e foi de todo o ponto infrutífero. Decorriam cêrca de 32 minutos de jôgo, quando os argentinos, magistralmente combinados, avançaram para o nosso campo. H. Hayes, apoderando-se da bola, marcou o primeiro ponto para a equipe portenha, recebendo muitos aplausos da asistência. Recomeçado o torneio, o «full-back» paulista Cyro, vítima de um acidente, viu-se obrigado a sair do campo. O seu substituto, José Cesar, que figurava então no segundo time do Paulistano, portou-se com grande galhardia. Momentos depois, houve uma nova avançada dos argentinos, conseguindo Hayes marcar mais um ponto para o seu time. Temendo uma grande derrota, os paulistas procuraram combinar melhor as suas linhas e avançaram para o campo adverso. Um dos «halves» enviou a bola para a extrema esquerda e Mariano, com um bom chute enviezado, marcou o primeiro ponto para o nosso time. O jôgo prosseguiu muito movimentado e, minutos antes de terminar o primeiro «half-time», Hayes, depois de belíssima escapada, em que conseguiu «driblar» todos os jogadores que procuravam interceptar a sua marcha, marcou o terceiro ponto para os argentinos. Assim, o primeiro tempo terminou com êste resultado: Argentinos, 3 gols; paulista, 1 gol.

No segundo tempo, os paulistas atacaram com mais calma e firmeza, demonstrando a sua defesa mais segurança. As investidas sucediam-se, de parte a parte. Em certo momento, registrou-se um «penalty-kick» contra os argentinos, o qual, batido por Décio, resultou no segundo tento local. A reação tornou-se terrível em busca do empate que veio logo depois por intermédio de Mariano. Merecia agora o Paulistano vencer.

A recompensa não se fêz esperar, pois que, faltando apenas três minutos para terminar o «match», Décio, com um belo chute, conseguiu marcar o quarto ponto para os paulistas. Nada mais houve de notável e o «match» terminou com a vitória dos paulistas por 4 gols a 3.»

Os quadros foram êstes:

ARGENTINOS — Carlos Wilson, J. Brown e Juan Brown; A. Chiappe, M. Susan e C. P. Russ; E. Fernandez, A. Ohaco, E. Brown, H. Hayes e S. Viale.

PAULISTAS — Brito; Astbury e Ciro; Boyes, Rubens e Stewart; Minguito, Ribeiro, Décio, Mariano e Friedenreich.

Aos jogadores do Paulistano, embora não representando o seu clube, coube, ainda, em 1912, a primazia de visitarem pela primeira vez o Rio Grande do Sul. A equipe foi chefiada por Rubens Salles, levando outros jogadores do Paulistano, ou seja, Ciro, Raul Ferreira, Alfredo Gullo e Mariano Procopio. O combinado paulista voltou invicto do sul. No entanto, no campeonato paulista de 1912, aumentou mais ainda a rivalidade entre o «glorioso» e o Americano, acabando o alvi-rubro por ser superado na classificação pelo seu rival. Neste ano, o Paulistano disputou apenas uma partida interestadual. Foi no Rio, contra o Fluminense, que o auvi-rubro venceu por 4 a 1.

Ilustrações da época do jôgo Paulistano x Argentinos.

O 1º gol do selecionado carioca, consignado pelo médio Dequinha. Vemos Gilmar mergulhando sem obter resultado.

PAULISTAS, BI-CAMPEÕES DO FUTEBOL NACIONAL

Escreveu LEUNAM LEITE

Sagraram-se os bandeirantes bicampeões brasileiros de futebol. Conquista justa, sem dúvida alguma, pois premiou aquêles que melhor souberam trabalha para obtê-la. Derrotando os cariocas se guidamente, no Pacaembu e no Mara

Gilmar faz golpe de vista, acompanhando a trajetória da bola, que passa por cima do travessão de sua meta.



Use o excelente Expectorante e calmante

Xarope PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACÊUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA

Este foi o tento que deu a vitória à seleção de São Paulo. Baltazar, com potente arremate da entrada da área, abateu Osni, marcando o 4º ponto da sua equipe.



Rubens, efetuando a cobrança de um «foul-penalty» por êle mesmo sofrido, conquista o terceiro tento da seleção da Metrópole.

caná, os representantes de Piratininga liquidaram a disputa de melhor de três, sem necessidade da terceira partida.

A peleja na qual os paulistas asseguraram o título de bicampeões nacionais teve um transcurso acidentado e intensamente movimentado. As marchas e contra-marchas do marcador deram am colorido especial ao cotejo, tornando-o eletrizante. Para uns pareceu inexplicável a debacle do selecionado metropolitano na etapa complementar. Outros jogam sôbre o goleiro Osni tôda a culpa do nosso insucesso. A nosso ver, entretanto, o resultado da pugna foi produto de uma série de fatôres adversos à seleção guanabarina. A contusão de Mirim, por exemplo, foi de importância para a queda de produção da equipe na fase decisiva do encontro. Favorecidos numèricamente no gramado, os pupilos de Aimoré souberam poupar-se no primeiro tempo para reagir fùlminantemente no final, aproveitando as oportunidades aparecidas.

O panorama da peleja, nos primeiros minutos de luta foi de predominância do conjunto local. Aos 11 minutos, todavia, ao suceder a contusão de Mirim, num choque com o ponteiro Tite, ficaram ligeiramente descontrolados os metropolitanos. Mas, passados os primeiros momentos, voltaram os companheiros de Rubens a exercer domínio no gramado, envolvendo os seus contendores, contando com grande incentivo da torcida. Assim, quando passavam 25 minutos, Dequinha desferiu certeiro chute, de fora da área, vencendo Gilmar de maneira inapelável. Continuaram atuando os guanabarinos e, pouco depois, Garrincha elevava a vantagem dos seus, numa jogada em que driblou espètacularmente três defensores contrários e iludiu Gilmar com um tiro surpreendente que passou entre o corpo do goleiro e a trave lateral esquerda. Apenas um tento conseguiram os rapazes da Paulicéia durante essa etapa, graças a uma falha de Osni e Pinheiro, que permitiram ao pequeno Tite executar uma cabeçada inteiramente livre, de dentro da área. Dêste modo, encerrou-se o período inicial do prélio, com o marcador acusando a vantagem de 2 x 1 para os cariocas, que haviam sido, de fato, os melhores jogadores em campo.

(Continua na pág. 18)

O arqueiro bandeirante Gilmar mergulha, não conseguindo alcançar a pelota, pois esta acaba saindo pela linha de fundo.





O espetacular pelotaço de Indio que se chocou com a trave de Gilmar. A esta altura o placar estava mudo, e os cariocas predominavam no terreno.

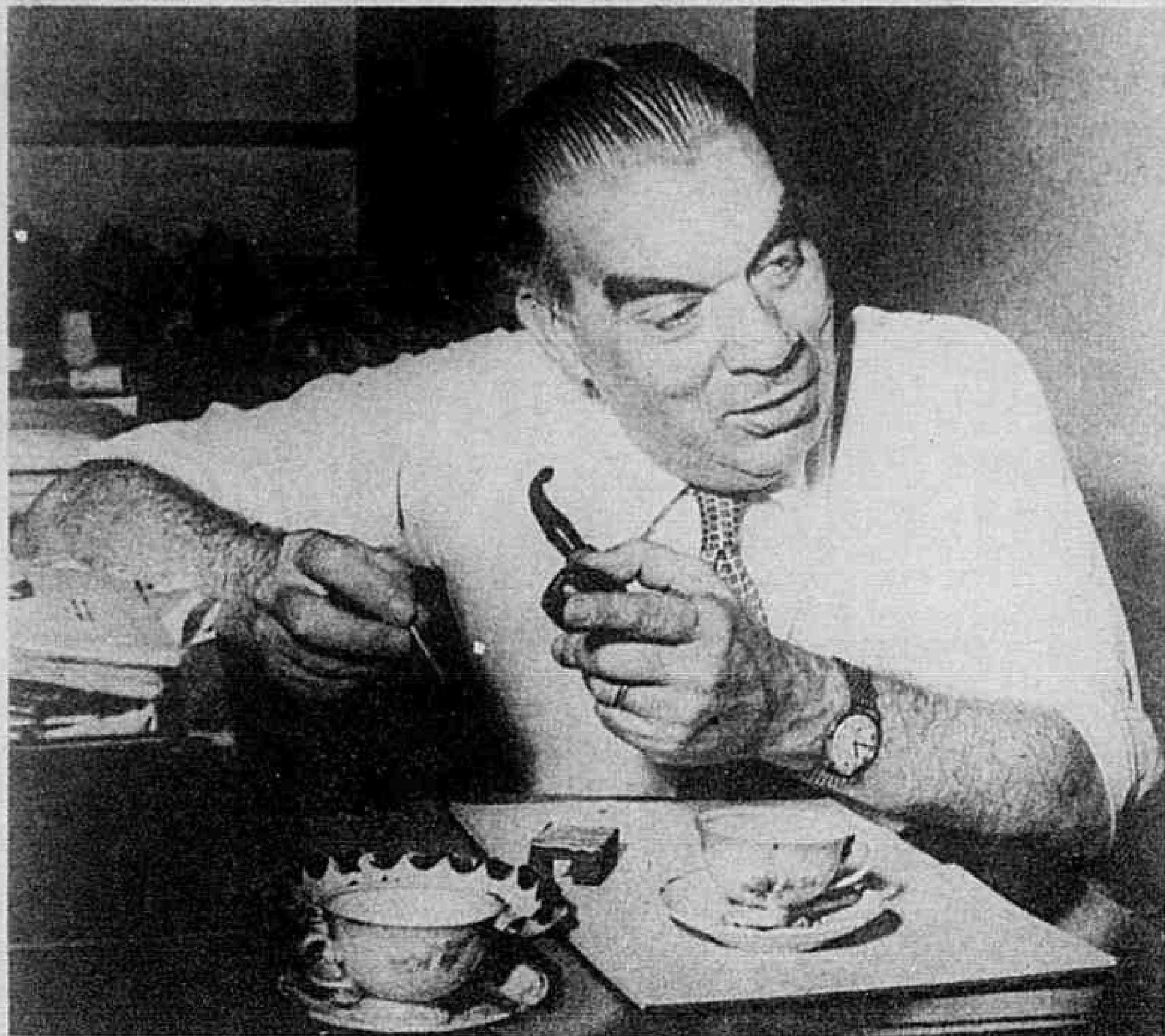
Osni envia a escanteio um tiro perigoso da vanguarda paulista.



SABADO
"CLASSICO"
3 MILHÕES FEDERAL
FASANELLO
...E nada mais
AVENIDA 110 - AVENIDA 147 - RIO
SABADO

SEM MASCARA

ELIKÁ



Mário Filho, diretor do «Jornal dos Esportes», o seu cachimbo, as suas xícaras de porcelana, oferece todos os dias, às cinco horas, um «café falado». Agora é também cronista social do esporte.

Reina a desorganização na C.B.D. O novo superintendente Mozart di Giorgio, que também é presidente do Sindicato de Empregados em Entidades Esportivas, não conhece o "ESPORTE ILUSTRADO" única revista semanal de esportes de circulação nacional, há 17 anos, mas em compensação é leitor assíduo de "A Noite Ilustrada", que já não circula há oito mêses. A sua desculpa é de que não há mais Comité de Imprensa na entidade máxima.

* * *

O cronista social de "Jornal dos Sports" que assina "Bola Society" com o pseudônimo de Damaso Salcede, personagem de Eça de Queiroz, outro não é senão o brilhante jornalista Mário Filho. Descobrimos por acaso, quando Benício (Sorriso) Ferreira lhe contava pelo telefone detalhes de uma festa.

* * *

Alberto (Mendes) Silva quando chefe do Departamento Técnico do América contou-nos, isto há mais de dez anos, que submetera diversos jogadores rubros a testes psicológicos sendo que o goleiro Osni raciocinava com mais lentidão que os demais companheiros, jogando-se sempre com atrazo de décimos de segundo nas bolas chutadas de perto, defendendo bem nos tiros de longa distância. Martim Francisco recentemente confirmou êste detalhe, razão pela qual manda a defesa americana evitar que os atacantes contrários permitam tiros a curta distância. Não teria feito a mesma recomendação a defesa carioca no Pacaembu?

* * *

Os paulistas entregaram um bronze ao juiz uruguaio Esteban Marino antes do 1.º jôgo. Um locutor da Nacional afirmou que êle deixou de marcar dois penalties dos bandeirantes...

* * *

O juiz alemão Horst Herden afirmou no "Jornal dos Sports" que Rubens era superior a Puskas e Kocsis. O apitador do último jôgo entre cariocas e mineiros considerou-o como o maior jogador do mundo. Haverá relação entre a entrevista e a atuação do meia rubro-negro no Pacaembu? Máscara?

* * *

Por falar em Rubens telefonou-nos um leitor indagando quem era a moça que apareceu ao seu lado na capa do último número do ESPORTE ILUSTRADO, entregando a faixa de bicampeão. Não conhecíamos o seu grau de parentesco, mas o Leunam Leite asseverou-nos que era a "cara metade" do "maior jogador do mundo", porque no casamento de Jordan o padre perguntou a Rubens quando seria o seu enlace e o meia respondeu que já era casado.



Mozart Di Giorgio, novo superintendente da C.B.D., não conhece esta revista. ESPORTE ILUSTRADO apresenta a sua foto para que fique conhecido de norte a sul do Brasil.



O leitor do ESPORTE ILUSTRADO indagou quem era a dama que enfaixara o bicampeão Rubens.



Martim Francisco, professor de psicologia, explica a Raul (Pimba) Longras porque Osni falhou no primeiro jôgo.



RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Endereço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO



CABELOS BRANCOS
só tem quem quer
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA E NÃO MUDA,
quem os não quer

PARA O ÁLBUM DO FA

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15,00 ● 18 x 24 — Cr$ 30,00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º and., s/13 — Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso ....fotografia (s) de....................
....
(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME...
RUA...
CIDADE...................................ESTADO.....................

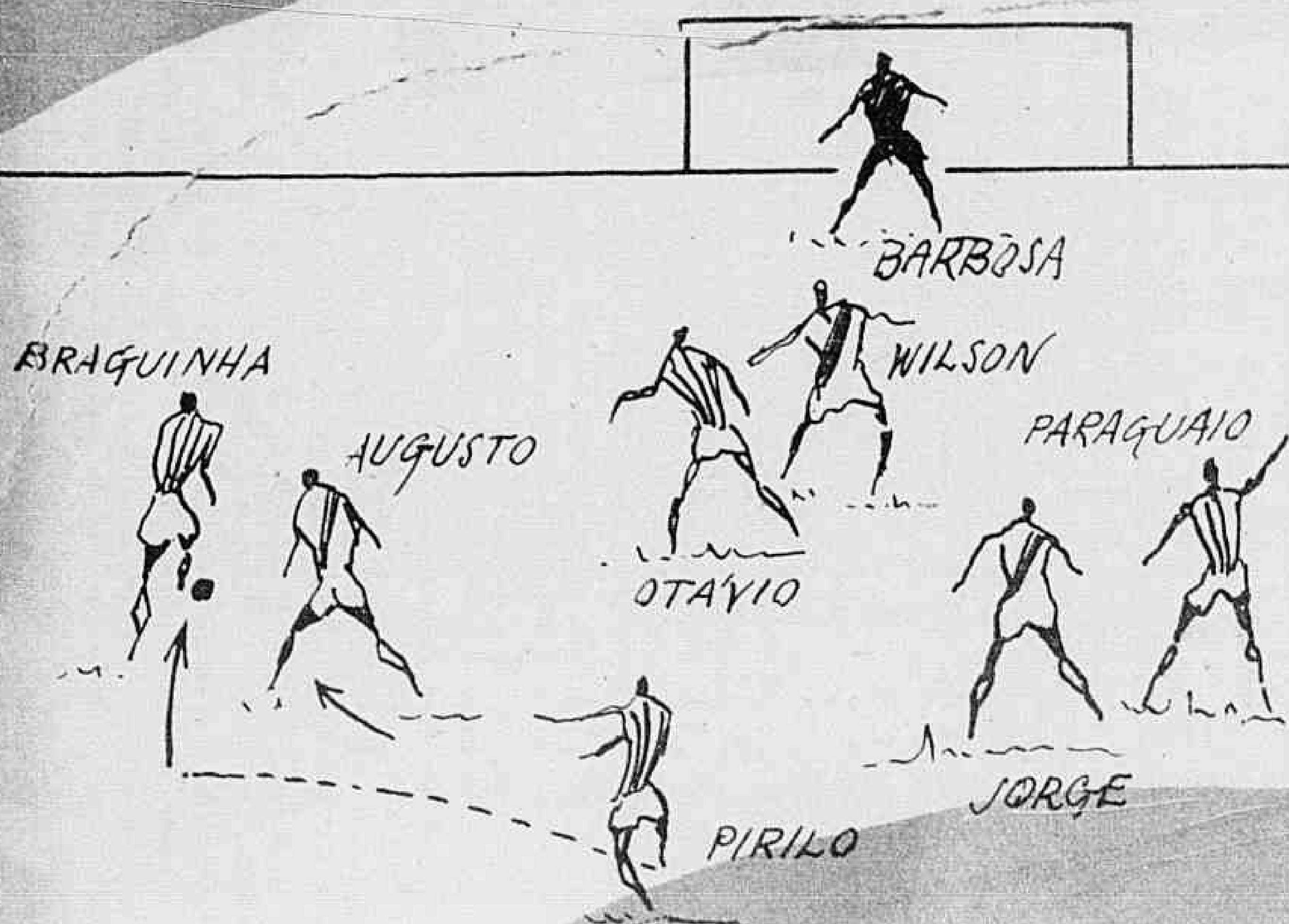


Paraguaio, o esplêndido ponteiro que se sagrou campeão metropolitan
visto à direita, vestindo a camiseta botafoguense, e à esquerda, num l
cional de uma peleja frente ao Flamengo, em que se pode notar a sua impe
Em baixo, no gráfico do nosso desenhista Luiz Lléo Sampaio, vemos a
do lance do maior gol do destacado atacante.

O campeonato de 1948 revelou grandes figuras para o fu brasileiro. Jogadores como Santos, Paraguaio e Otávio surg nas hostes alvinegras naquela temporado, formando um pode esquadrão, que surprendeu os seus adversários, conquistando petacularmente o título máximo, após uma campanha memorá Para o ponteiro Paraguaio, êsse foi o grande ano de sua vida portiva, pois além de revelá-lo para o futebol nacional, deu-lhe maiores glórias que até hoje obteve.

Inquirido pela nossa reportagem, o notável atacante não tit beou em apontar o maior tento de sua carreira. Imediatament fêz menção à partida decisiva do certame de 48, na qual o Boto fogo derrotou o Vasco da Gama por 3x1, tendo êle inaugurado contagem.

Decorriam apenas cinco minutos da sensacional refrega, num clima de extraordinária expectativa. Mas, num avanço fulminante, Braguinha escapou pelo setor esquerdo e cruzou pelo alto sôbre a área. Ràpidamente, fazendo uso da sua excepcional velocidade, apareceu Paraguaio para, numa cabeçada certeira, enviar a pelota às rêdes vascaínas. Êsse foi o gol que abriu caminho ao sensacional triunfo botafoguense, que outorgaria ao grêmio de General Severinao o título guanabarino de 1948.











1) Um tiro da ofensiva carioca que passou por Gilmar e perdeu-se pela linha de fundo. Hélvio, De Sordi e Índio apreciam o lance; 2) Julinho assinala o 3º tento dos bandeirantes, executando um chute cruzado, à esquerda de Osni; 3) Garrincha, em sensacional jogada, livra-se de Djalma Santos, Hélvio e De Sordi e atira para marcar o 2º gol metropolitano; 4) Arremate de Rubens que passou por Roberto, Gilmar e De Sordi, mas acabou perdendo-se pela linha de fundo; 5) Índio e Hélvio disputam uma jogada a área paulista; 6) Djalma Santos desarma Índio e alivia a sua defensiva da pressão dos guanabarinos.

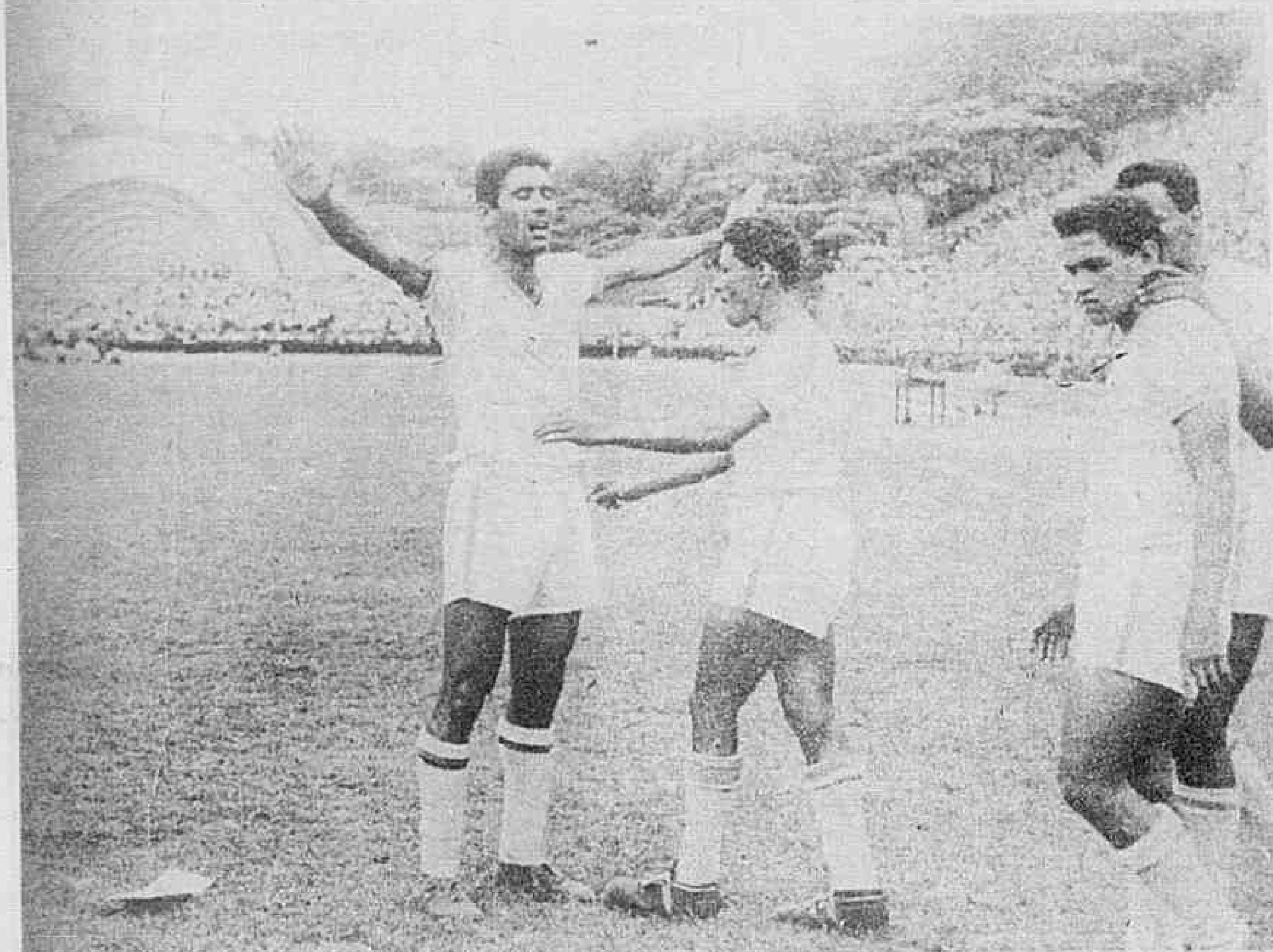
PAULISTAS 4
CARIOCAS 3

Foto-Reportagens de
ALBERTO FERREIRA E JADER NEVES





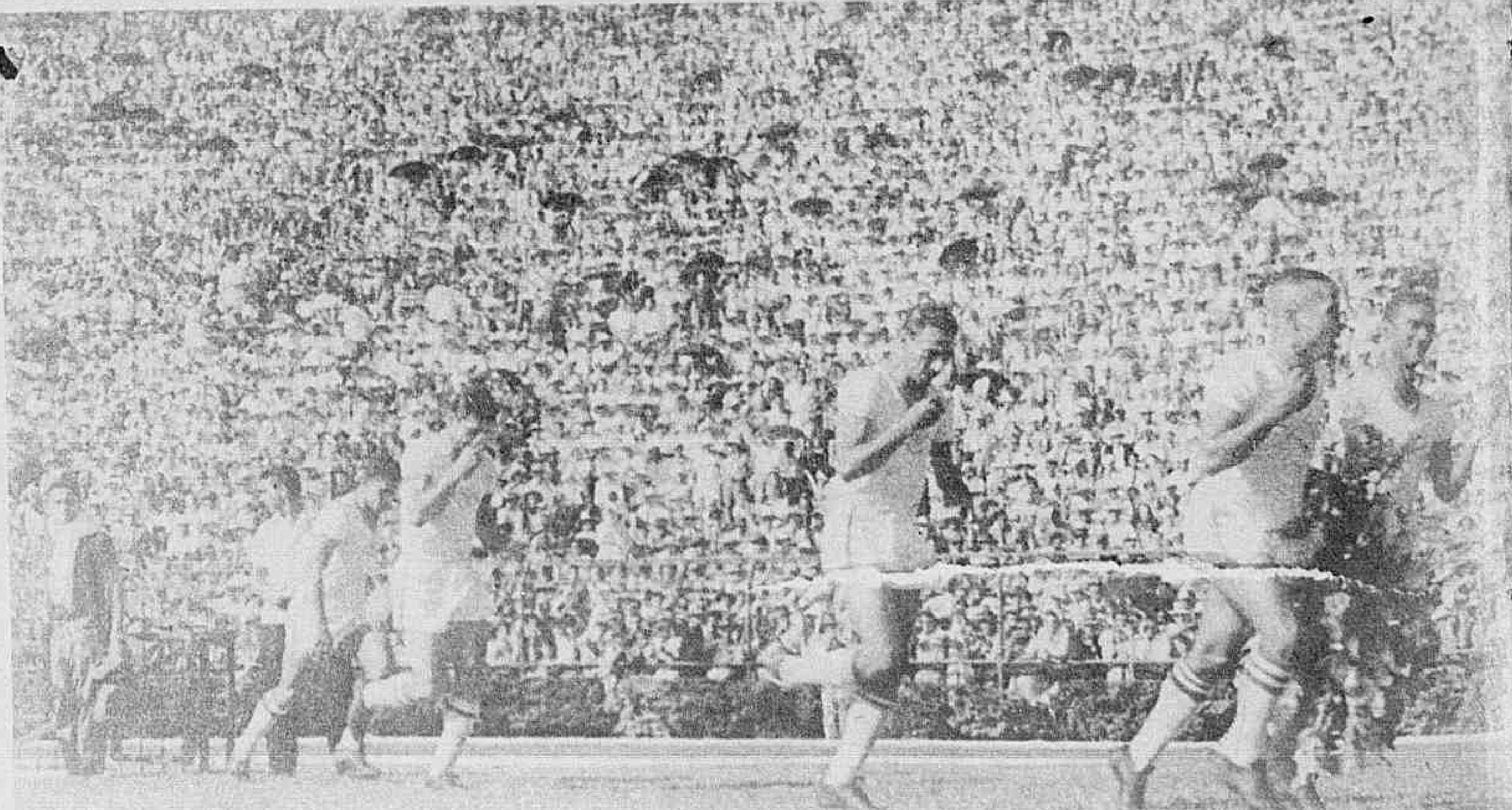
Uma verdadeira multidão de fotógrafos invadiu o Pacaembu antes do primeiro encontro da melhor de três entre bandeirantes e cariocas. ESPORTE ILUSTRADO fêz a maior cobertura fotográfica do acontecimento máximo do futebol nacional com nada menos que quatro repórteres-fotográficos, dos quais Alberto Ferreira Lima, que aparece em primeiro plano com a sua «Robot» colheu os sensacionais flagrantes de sequência que publicamos no último número



A primeira impressão da fotografia é que o zagueiro Nilton Santos está regendo o côro da torcida carioca presente no Pacaembu. Mas na realidade êle está reclamando o jôgo rispido dos paulistas, enquanto o centro-médio Dequinha tenta acalmá-lo. Garrincha, aborrecido, é consolado por Osvaldinho. As aparências enganam, principalmente em fotografias esportivas, que às vêzes mostram, em virtude do ângulo em que são colhidas, irregularidades num lance que na realidade não existiram. Pura ilusão de ótica.



Esta máscara de dor pertence a Pinheiro, acertado durante o primeiro jôgo entre cariocas e paulistas. O zagueiro tricolor se retorcia em dores quando José Santos colheu o flagrante. O leitor que tiver o trabalho de inverter a página poderá interpretar a foto a seu modo. Pinheiro após uma noitada no Bola Preta.



A superstição no futebol é uma realidade. Cada jogador, cada técnico, tem a sua reza, tem a sua mascote, tem o seu jeito de entrar em campo, e no fim o placar ajuda os adversários, ou então os juízes têm mais fôrça que os «pais de santo». Nada adiantou a Osvaldinho beijar a sua santinha, a Nilton Santos fazer o sinal da cruz, e a Garrincha entrar em campo com o pé direito, porque no final o placar acusava a vitória dos bandeirantes.

O quadro do Vasco, que levou de vencida ao conjunto do Santa Cruz de Pernambuco por 3 x 1. De pé, da esquerda para a direita: Barbosa, Belini, Ismael, Amauri, Adésio e Coronel. Agachados: Pedro Bala, Iêdo, Vadinho, Beto e Djair.



Belini escreve: A CAMPANHA DO EXPRESSINHO NO NORTE!

Fotos de NORBERTO VALLE

Fazendo parte do Expressinho posso informar a todos os vascaínos que o mesmo vem correspondendo ao prestígio que desfruta o Vasco em todo o Norte do País.

No Recife fizemos boa campanha onde tôda a imprensa local teve a oportunidade de elogiar sempre a conduta do time.

Não vencemos o quadrangular por fatores diversos, entre êles as arbitragens. De lá rumamos para Aracaju, onde fomos enfrentar, num terreno completamente alheio o nosso velho adversário, o Botafogo do Rio.

O belo estadinho local recebeu a maior assistência até então verificada.

A propósito devo ressaltar que Aracaju é a cidade que possui mais vascaínos, exceto o Rio, é claro. Ao chegar ao aeroporto, fomos recebidos por uma legião de fãs, esportistas, autoridades e cronistas que nos acompanharam até a cidade.

Nas ruas por onde passávamos podia se obsêrvar uma verdadeira multidão, a ponto de impedir o trânsito, e que nos aplaudia calorosamente.

Para que vocês façam uma idéia dessa simpatia que goza o Vasco em Aracaju, basta dizer que após o jôgo que realizamos com o Botafogo, apesar de derrotados que fomos, a torcida invadiu o gramado para nos abraçar e nos dedicar algumas «casacas» (mesmo sem o comando de De Luca). A torcida, a certa altura do jôgo, pediu a presença do valente e disciplinado Venicius (leão) a fim de apreciar um duelo entre êle e seu criado, que havia entrado em substituição ao Fantoni, que se contundira. Atendida por Zezé Moreira, entrou Venicius mas êsse duelo durou pouco, pois que a baliza guarnecida por Barbosa achou de ficar na minha frente na hora exata em que tirei uma bola arremessada pelo «Leão» e que se dirigia ao fundo das rêdes. O resultado foi que tive de sair de campo. Assim, creio que estou em falta com êsses vascaínos, pois não pude sustentar o duelo até o fim, devido a contusão. Prometo, no entanto, que no Rio-São Paulo prestes a se iniciar farei o possível para travar novo duelo com o «Leão».




Fase do encontro Vasco x Santa Cruz. Pedro Bala ao consignar um tento de boa feitura técnica para as côres vascaínas.



No prélio Vasco x Santa Cruz, Barbosa defende de sôco uma perigosa investida de Macaquinho.

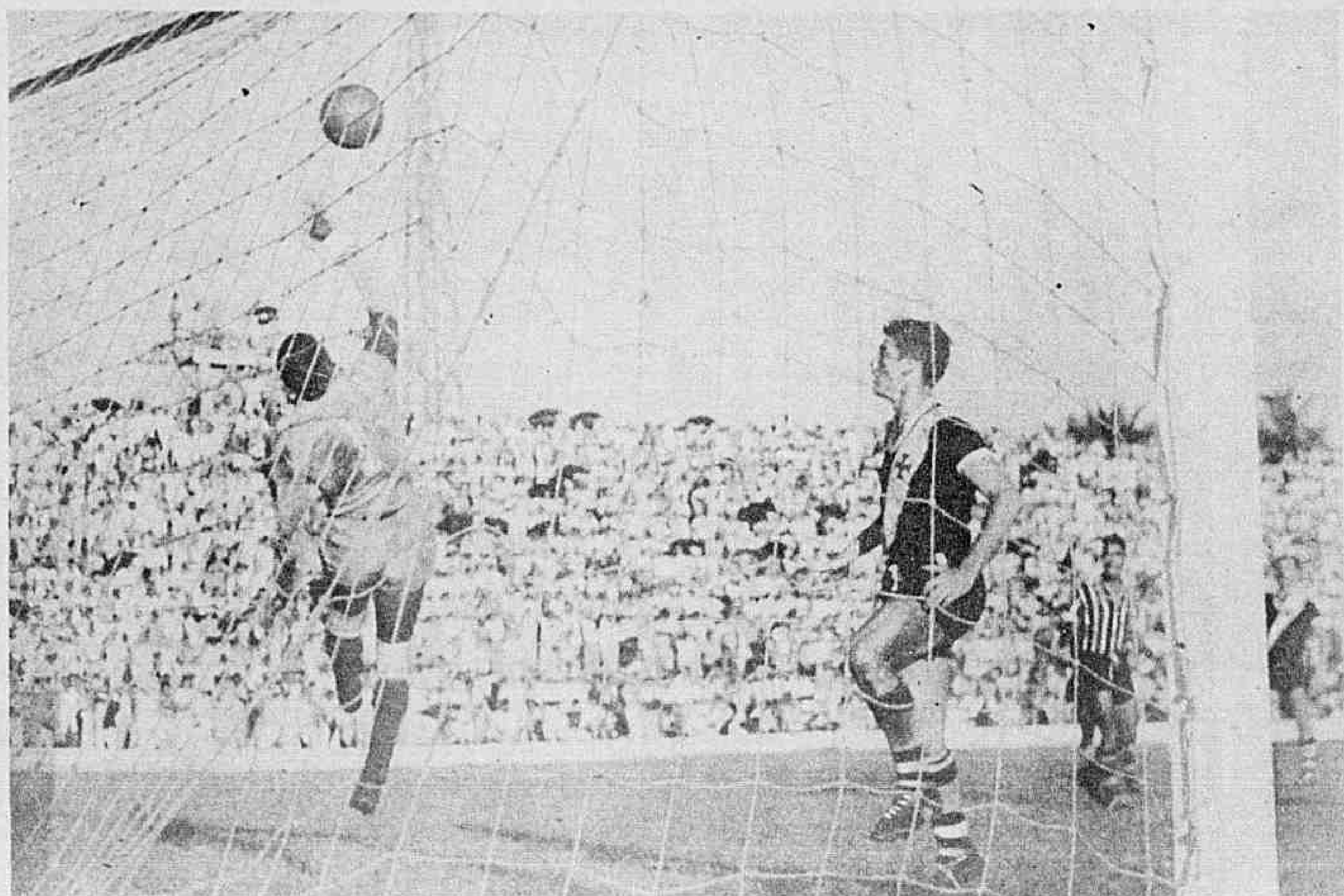
Mesmo derotados conseguimos agradar êsses vascaínos que lotavam grande parte do estádio, pois o nosso quadro jogou bem e merecia melhor resultado. Deixando de lado o jôgo, quero ressaltar a figura de Gildo Brito Gonçalves amigo do nosso Vice-Presidente do Patrimônio senhor Albertino Dias, que foi de uma gentileza incansável. Com a hospitalidade que caracteriza o sergipano, foi nosso cicerone, pondo a nossa disposição o seu carro, e nos levando aos pontos mais pitorescos da cidade. Portanto êle pode ser considerado um dos maiores amigos que o Vasco tem em Aracaju. A êle o nosso agradecimento.

De Aracaju guardarei as melhores recordações e posso afirmar sem mêdo de errar que essas mesmas impressões guardam os demais componentes da embaixada, chegando mesmo alguns a declarar que gostariam que a nossa estada ali se estendesse por mais dias, dado o ambiente tão favorável que encontramos.

De minha parte devo dizer que estarei torcendo para que o Vasco volte a se exibir em Aracaju com todos os seus melhores valores e possa brindar e homenagear aquela enorme torcida com grandes exibições, pois que êles bem o merecem.

De Aracaju rumamos para o Ceará, onde fiquei apenas 3 dias, já que tive que regressar a fim de intensificar o treinamento para jogar no Rio-São Paulo. Em

(Continua na pág. 18)



No choque Vasco x Santa Cruz, Barbosa praticando boa defesa de chute de Macaquinho. Belini aparece guardando o seu goleiro.



Defesa de Vitor Gonzalez numa carregada de Baltazar, sob as vistas de Eli e Paulinho.

O VASCO REALIZOU A PROEZA QUE A SELEÇÃO CARIOCA NÃO LOGROU

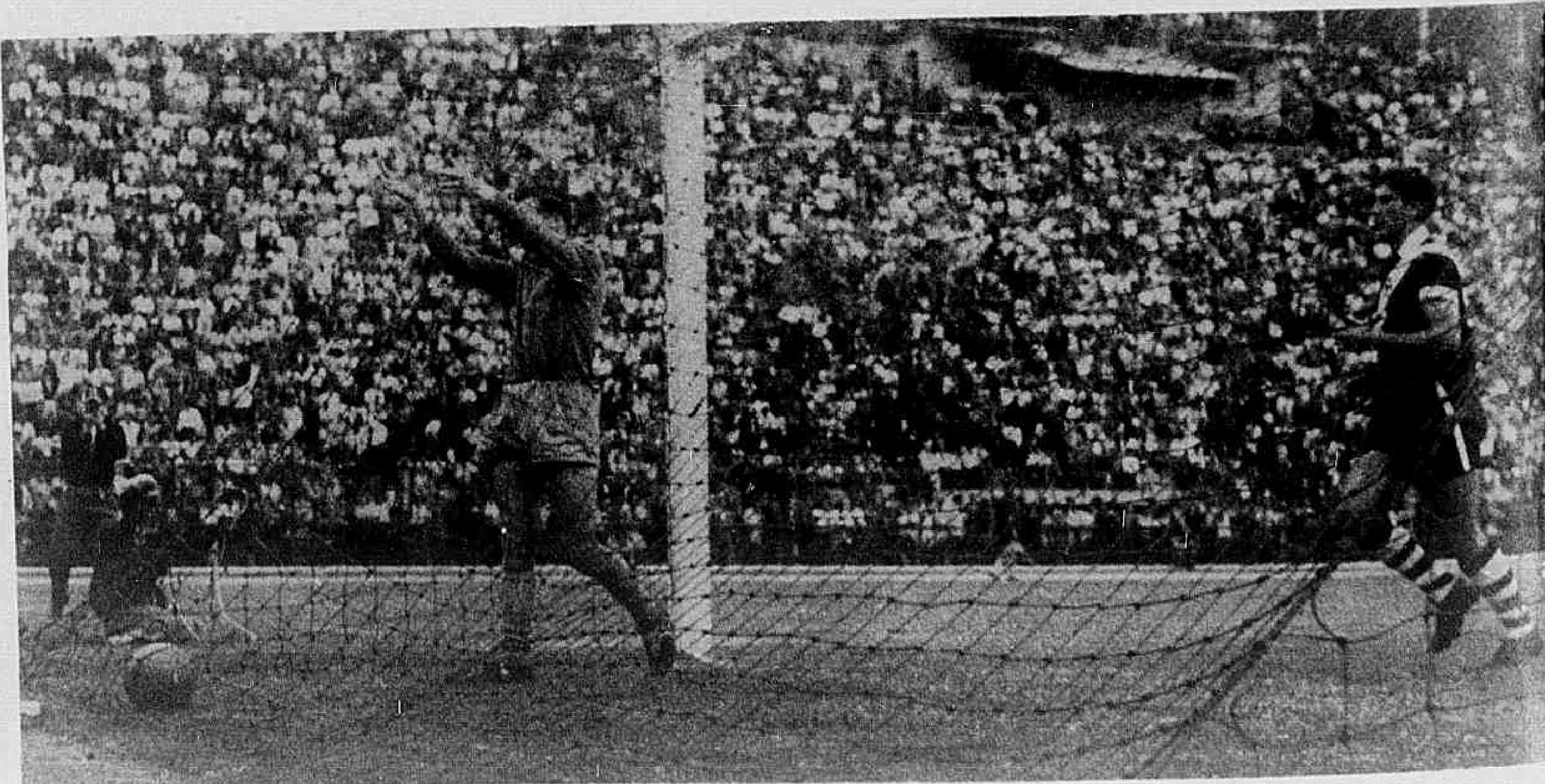
EMBORA COM UMA ORGANIZAÇÃO DE RODÍZIO A SELEÇÃO PAULISTA PROPORCIONOU UMA VITÓRIA MERECIDA AO ONZE VASCAÍNO — DE 1x0 A 3x1

OLÍMPICUS

Três dias depois da conquista do bicampeonato brasileiro, o selecionado paulista realizou a sua festa. Aliás, o propósito da Federação Paulista de Futebol promovendo o jôgo amistoso com o Vasco, tinha por objetivo arrecadar parte da quantia que os jogadores receberão como prêmio pela conquista do título. Entretanto êsse objetivo falhou em grande parte em virtude de o critério do técnico fazendo

Vitor Gonzalez apanhando o couro no fundo das rêdes após o único tento bandeirante, da autoria de Alfredinho





anunciar que o quadro seria composto de quase todos os reservas e que durante o jôgo, no seu entender, iria fazer mais substituições à medida que o jôgo se desenrolasse. Ora, a torcida ficou sabendo dêsse propósito do técnico da FPF e não teve atração pela partida, motivo pelo qual a renda não chegou à casa dos 500 mil cruzeiros. De fato, inicialmente o quadro paulista foi aquêle anunciado, ou seja, sem Jair, Djalma Santos, Julinho, Humberto e Alfredo; substituídos por elementos reservas. Com o transcorrer do jôgo saíram também os outros titulares como Gilmar, Hélvio e Baltazar e mais jogadores entraram. Enfim, um verdadeiro misto, sem base e sem jôgo organizado. Enquanto isso, lògicamente, o Vasco que trouxe o seu quadro em pêso, sempre funcionou melhor em conjunto e daí o merecimento da sua vitória. Note-se que sofreu um gol de início, produto de uma grande rata de Vítor Gonzalez. Ainda no 1º tempo o quadro paulista atacou mais, porém estava destinado o Vasco a se impor na segunda fase diante da sua melhor organização e da desorganização do combinado bandeirante. O jôgo permanecia 1x1, quando Pinga acertou um tiro de rara eficiência, que deixou Laércio completamente confun-



O selecionado bandeirante que perdeu para o Vasco no Pacaembu: em pé, Ivan, De Sordi, Clóvis, Hélvio, Gilmar e Roberto; agachados, Alfredinho, Américo, Baltazar, Luizinho e Tite



Forte arremêsso de Pinga numa arremetida vascaína, enquanto Gilmar prepara a defesa protegido por Hélvio, sob as vistas de Vavá, enquanto Clóvis joga-se no chão para não ser atingido pelo tiro

dido na sua defesa. Momentos depois, eis que diante da tontura do quadro local, escapou Sílvio Paródi para num tiro elevado encobrir totalmente o goleiro da FPF. Diante disso, o clube carioca firmou mais seu jôgo enquanto que mais substituições e mais desorientação teve o conjunto local. Já agora não restava dúvidas do merecimento da vitória vascaína, que deixou esfriar na sua defesa o desespêro dos avantes locais para desmancharem a contagem nos últimos minutos. Não foi possível, nem seria justo

(Continua na pág. 18)



Vitor Gonzalez batido no terreno pelo tiro de Alfredinho.

ACHEI...
a solução do seu caso
LOÇÃO PHENOMENO
TARRE
o Tonico capilar por excelencia



BRASIL FUTEBOLÍSTICO

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA FLAMENGO

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA FLAMENGO — A foto apresenta o disciplinado clube Associação Desportiva Flamengo, de S. Felix, integrados por valores novos de Cachoeira. Vemos de pé, da esquerda para a direita, Percival, Bôto, Tuninho, China, Dequinha e Russinho. Agachados: Benedito, Francisco, Zé Pequeno, 250 e Artuzinho.



DOIS DE JULHO F. C.

2 DE JULHO F. C. — Vemos em pose especial para Djalma Bernardo Foto Amador, o clube 2 de Julho F. C., da cidade de S. Felix, conforme logrou honroso empate com o Real Atlético de Cachoeira, no jôgo de inauguração do seu uniforme. De pé, Mascote, Jaiminho, Fernando Alves (Presidente) Ensopado, Celso, Alvinho, Humberto, Nino, Madrinha e Caçula. Agachados: Joca, Nozinho, Teleco, Mosquito e João.

DO CANTO DE MURITIBA — O «Terror da Serra dos Murys», hoje cidade de Muritiba, lidera o certame sanfelixta. Vemos da esquerda para a direita, de pé: Cláudio, Osmundo, Pavão, Pedro Orquestra, Carlos e Mundinho. Agachados: Cal, Zizo, Paulo, Anivaldo e Louro.

Academia de Acordeon

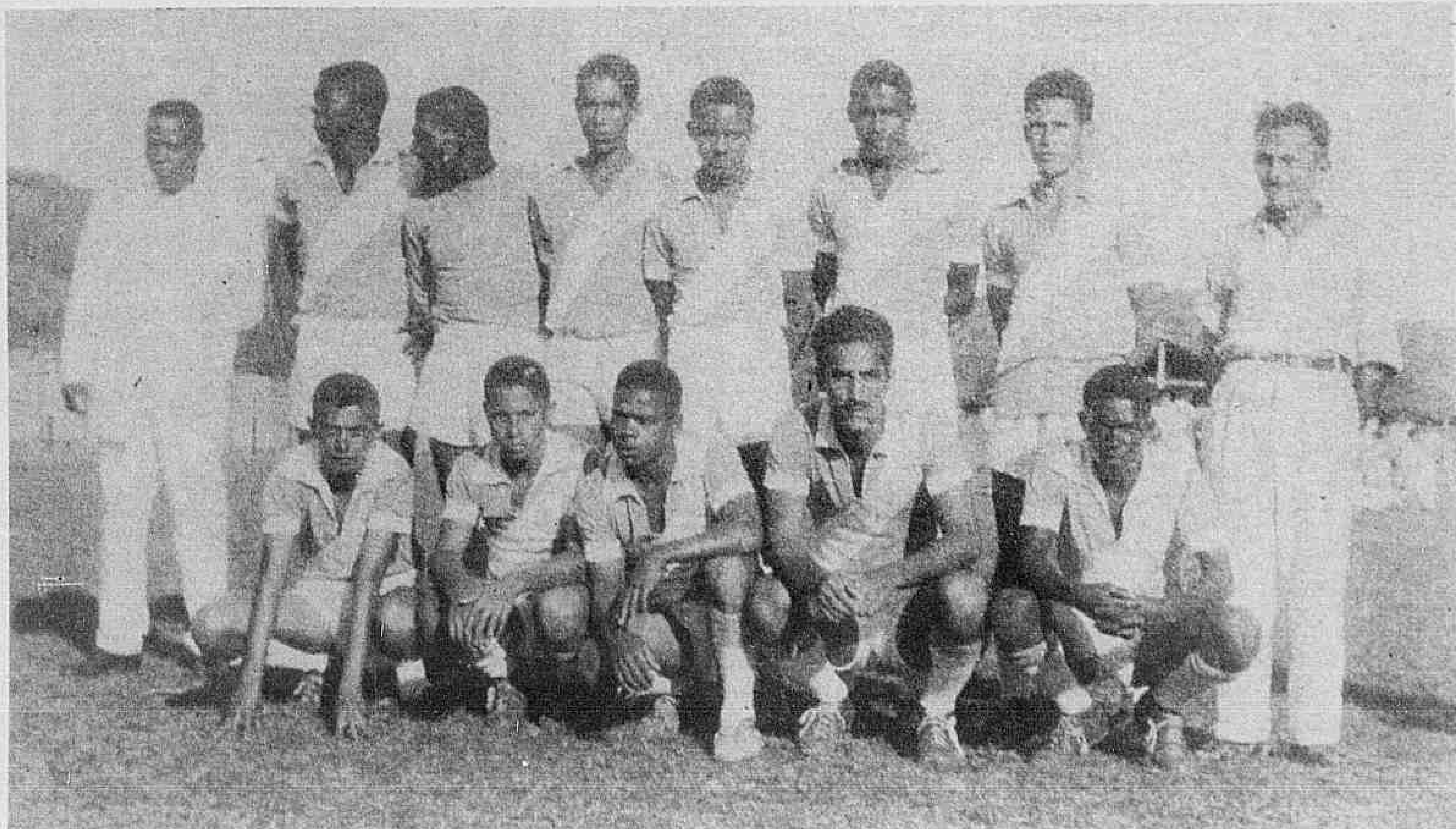
MASCARENHAS

A mais ampla e moderna academia do Brasil. O mais completo sortimento de músicas para acordeão. Escreva pedindo a lista e encomende pelo Reembolso Postal. Vendas de acordeões Scandalli



RUA SENADOR DANTAS, Nº 7-A, 12º ANDAR -- TELS.: 42-4615 e 42-5453
São Paulo -- Praça Júlio Mesquita, 83, sobreloja
Tel.: 37-5679

CANTO DO MURITIBA F. C.





Em companhia do zagueiro Jorge e outros companheiros de conjunto, Carlinhos prepara-se para entrar em campo, a fim de participar de um dos compromissos do seu clube.



Carlinhos, o «mignon» ponteiro sancristovense, troca impressões com seu ex-companheiro Nelsinho, antes de uma peleja do certame carioca de 54.



← O ponteiro do São Cristóvão recusou propostas para jogar na França, preferindo permanecer no Brasil.

CARLINHOS ENTUSIASMOU OS TORCEDORES FRANCESES!

Reportagem de MANUEL ETIEL

A maior emoção da carreira do disciplinado atacante sancristovense verificou-se em Figueira de Melo, em 1952, quando o quadro «figueirinha» derrotou o Botafogo por 2x1, conquistando a sua primeira vitória naquele campeonato. A sua grande decepção foi a de perder para o Canto do Rio por 1x0, em Niterói, durante a temporada de 54.

Quando ainda residia em Friburgo, Carlos Pereira outra pessoa não senão o endiabrado ponteiro Carlinhos, que há algumas temporadas defende com sucesso as côres do São Cristóvão. Nascido a 12 de agôsto de 1929, na cidade fluminense de Nova Friburgo, o jogador que atualmente conta 25 anos deu os primeiros passos como futebolista na equipe do Fluminense A. C. do seu torrão natal. Nos anos de 46 e 47 sagrou-se bicampeão friburguense de juvenis, o que lhe valeu uma promoção ao time titular em 48. Ingressando no Esperança em 51, permaneceu nesse clube durante um ano apenas, pois recebeu tentadora proposta do São Cristóvão, transferindo-se para o futebol carioca. A sua estréia no grêmio alvo verificou-se em uma peleja amistosa, contra o Vasco, em Teixeira de Castro, em que os vascaínos levaram a melhor por 4x2. Firmando-se ràpidamente no seu clube tornou-se efetivo da sua posição, disputando nessa condição os certames metropolitanos dos últimos anos.

Carlinhos exerceu as atividades de operário de indústria fabril, empregando-se numa fábrica de tecidos de algodão. Atualmente, no clube «cadete», percebe mensalmente a quantia de 5 mil cruzeiros. Os melhores profissionais do «score» nacional, na sua concepção são: Hélio, Zizinho, Franklin e Zé Alves. Entre os estrangeiros, destaca o famoso Gigghia. O marcador mais difícil de ser batido que já teve pela frente foi Tomires. Nos seus planos para o futuro inclui um velho sonho: vestir, um dia, a camiseta cruz-maltina.

Na vida esportiva de Carlinhos não se pode deixar de citar a esplêndida «tournée» realizada pelo seu clube em campos da Europa, Ásia e África, em 1954, de que êle eficientemente participou. De todos os países visitados, os que mais impressionaram o jogador «colored», pela sua organização, foram Dinamarca e Portugal. Futebolisticamente, porém, considera os italianos como os melhores que conheceu. Numa das apresentações da sua equipe na França, dirigentes de uma agremiação gaulesa tentaram adquirir o «passe» do profissional sancristovense, mas êste não aceitou de forma alguma as propostas que lhe foram feitas, achando muito melhor voltar para o Brasil e continuar emprestando o máximo dos esforços na defesa do seu esquadrão.



← O preparador Índio ministra instruções ao seu disciplinado pupilo, na presença de outros «players» alvos.

COMO APRENDER A DANÇAR



6ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Avenida da Liberdade número 120 —— São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 50,00 — Caixa Postal 649 — S. Paulo.
À venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

Quarta-feira, dia 30 de março

CAMPEONATO SUL-AMERICANO

Argentina 1 x Chile 0 (0x0) — Em Santiago — Michelli → Juiz: Washington Rodriguez (Uruguai). — **Argentina** — Mussimessi, Delacha e Vairo; Lombardo, Balay e Gutierrez; Micheli (Vernazza), Ceconato, Borello, Labruna e Cucchiaroni. **Chile** — Escutti, Almeyda e Carrasco; Alvarez, Cortes e Eduardo Robledo; Hormazabal, Melendez (Espinoza), Jorge Robledo, Munoz (Guilhermo Diaz) e Ramirez.

Botafogo 0 x Palmeiras 0 (0x0) — Em Belo Horizonte — Juiz: Anísio Morgado, bom. **Botafogo — Lugano,** Orlando Maia e Gerson (Tomé); Ruarínho, Danilo e Rubens; Mangaratiba, Quarentinha, Vinícius, Paulinho e Hélio. **Palmeiras** — Cavani, Manuelito e Cação; Nicolau, Gérsio e Dema; Renato (Elzo), Liminha, Nei (Hélio), Moacir e Bernardi.

Atlético Mineiro 3 x Náutico Capiberibe 0.

Bangu 3 x Barra Mansa 1 — Em Barra Mansa.

Itália 2 x Alemanha 1 (2x1) — Stuttgart, Alemanha.

Quinta-feira, dia 31 de março

Paulistas 4 x Cariocas 3 (Cariocas 2x1) — No Maracanã — **Tite, Jair,** Julinho e Baltazar, dos paulistas — Dequinha, Garrincha e Rubens, dos cariocas — Juiz: Esteban Marino, fraco. Cr$ 2.269.914,70. **Paulistas** — Gilmar, De Sordi e Hélvio; Roberto, Alfredo e Djalma Santos; Julinho, Humberto, Baltazar, Jair e Tite. **Cariocas** — Osni, Mirim (Sabará) e Pinheiro; Dequinha, Osvaldinho e Nilton Santos; Garrincha, Rubens, Índio, Didi e Sabará (Mirim).

Sábado, dia 2 de Abril

Olaria 0 x Caramuru 0 — Em Castro — Paraná.

Domingo, dia 3 de Abril

Vasco 3 x Seleção Paulista 1 (1x1) — No Pacaembu — Pinga (2) e Paródi, do Vasco — Alfredinho, dos paulistas — Juiz: Antônio Musitano, bom. Cr$ 418.655,00. **Seleção Paulista:** — Gilmar (Laércio), De Sordi e Hélvio (Homero); Ivan (D. Santos), Clóvis e Roberto; Alfredinho (Vasconcelos), Américo, Baltazar (Humberto), Luizinho (Valter) e Tite. **Vasco da Gama:** — V. Gonzalez, Paulinho e Belini; Laerte (Riberto), Eli e Dario; Sabará, Ademir (Wilson), Vavá (Alvinho), Pinga e Paródi.

Flamengo 5 x Combinado Paranaense 2 (1x1) — Em Curitiba — Índio, Duca, Luís Roberto, Paulinho e Henrique, do Flamengo — Isauldo e Maurílio, dos paranaenses — Juiz: Vítor Marcasse, bom. **Flamengo** — Garcia, Tomires e Pavão; Servílio, (Jadir), Dequinha (Luís Roberto) e Jordan; Paulinho, Rubens (Duca), Índio (Henrique), Evaristo (Maurício) e Zagalo (Babá). **Combinado Paranaense** — Silas, Damião e Marcelino; Belfare, Ubirajara e Alceu; China (Isabelino), Boluca (Maurílio), Isauldo, Lobato e Sanford.

QUADRANGULAR MINEIRO — O ATLÉTICO SAGROU-SE CAMPEÃO

Náutico 4 x Botafogo 2 (Náutico 2x1) — Ivson (2), Guedes e Hamilton, do Náutico — Vinícius (2), do Botafogo — Juiz: Geraldo Fernandes, bom. **Náutico** — Celso, Caiçara e Lula; Neves, Gago e Cuíca; Guedes, Hamilton, Ivson, Rubinho e Jorginho. **Botafogo** — Lugano (Gilson), Orlando Maia e Tomé; Rúarinho, Danilo e Rubens; Mangaratiba, Quarentinha, Vinícius, Paulinho (Brasil) e Hélio.

Atlético Mineiro 1 x Palmeiras 1 (0x0) — Amorim, do Atlético — Ivan, do Palmeiras — Juiz: João Etzel, bom. Cr$ 174.300,00. **Atlético** — Sinval, Afonso e Osvaldo; Clever, Gilberto e Haroldo; Gastão (Murilo), Ubaldo, Joel, Tomazinho e Amorim. **Palmeiras** — Cavani, Manoelito e Cação; Nicolau, Fiúme e Dema; Moacir (Renato), Liminha, Nei (Ivan), Ivan (Rodrigues) e Rodrigues (Bernardi).

Paissandu 1 x Vasco (time misto) 0. (0x0) — Em Belém — Ernesto Guimarães — Juiz: Mapfom Vasconcelos, bom. Cr$ 57.870,00. **Vasco** — Barbosa, Ismael e Fantoni; Amauri, Adésio e Coronel; Pedro Bala, Iêdo, Vadinho (Nelson), Beto e Dejair (Wilson). **Paissandu** — Dodô, Sidoca e Manbelzinho; Alfredo, Natividade e Caim; David, Meia Noite, Nonatinho, Ernesto Guimarães (Barral) e Cacetão (Nelson).

Madureira 1 x Fast Clube 1 (0x0) — Em Manaus — Deraldo, do Madureira — Osmar, do Fast. **Madureira** — Danton, Borges e Darci; Ápel, Bitum e Mário; 91, Machado, Tião, Deraldo e Osvaldo.

Olaria 2 x Combinado Olímpico — Irati 0 (1x0) — Em Irati, Paraná — Osíris e Arlindo.

A CAMPANHA DO...

(Continuação da pág. 13)

Fortaleza ficamos hospedados no Hotel Iracema, situado na praia do mesmo nome. Tôdas às vêzes que o Augusto dava permissão, a turma tomava o seu banho de mar. Num dêsses banhos alguém viu à beira da praia uma «água viva», sendo que o Fantoni que estava presente, não conhecia êsse nome. Logo depois, ao chegar o Amauri, o Fantoni, segurando-o pelo braço, foi mostrar-lhe a **água velva**, isso bastou para que o Amauri fizesse a «onda» e a turma gozasse o Fantoni o resto do dia.

Tem uma outra de um «cobra» que ao dar uma entrevista numa rádio declarou que falava em 4 idiomas e disse lá os idiomas que falava. Mas a turma do veneno foi logo dizendo que os idiomas que êle falava eram os seguintes: português, argentino, uruguaio e chileno. Eu peço desculpa mas o nome dêsse «cobra» eu direi mais tarde.

Está bem?

VASCO, VINGADOR DA...

(Continuação da pág. 3)

Flávio Costa está de parabéns. Conseguiu aquilo que Martim Francisco não pôde alcançar, e Osni ficou contente porque desta vez quem enguliu três bolas foi Gilmar, o que prova que um dia é de um goleiro, e outro é de um frangueiro.

Espetacular por todos os motivos a vitória do Vasco no Pacaembu, redimindo em parte o fracasso do selecionado da F.M.F., que teve de se contentar com o título de bivicecampeão.

PAULISTAS BI...

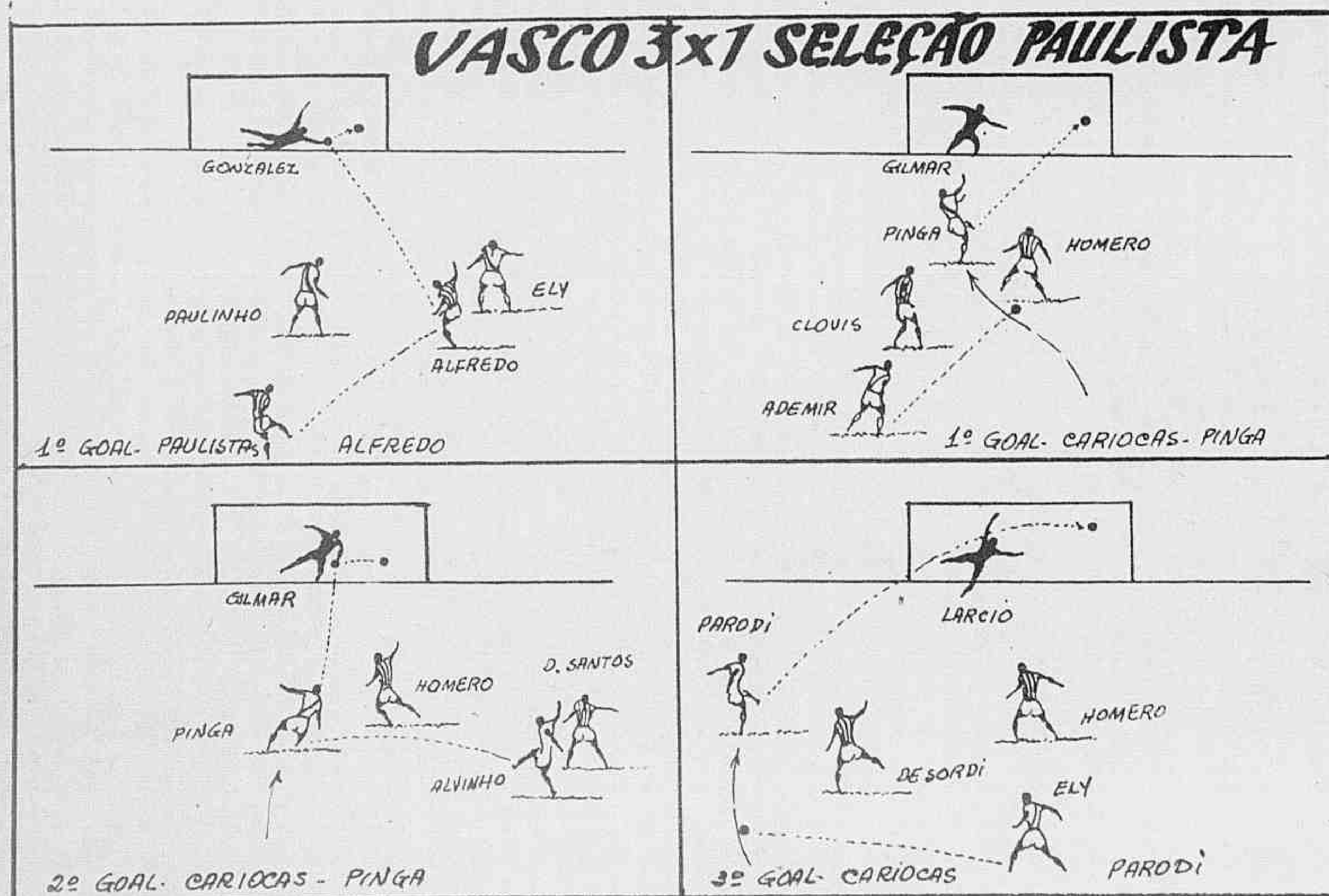
(Continuação da pág. 7)

No início da fase complementar, notou-se que os visitantes apresentavam progressos, mas os metropolitanos continuavam atuando a contento, estabelecendo equilíbrio nas ações. A medida que o tempo de jôgo ia correndo, porém, começavam os pupilos de Martim Francisco a evidenciar cansaço, em virtude do dispêndio de energias a que se viram obrigados no primeiro «half-time», depois da contusão de Mirim. Num lance, pràticamente decidiu-se a sorte do encontro. Desnecessàriamente, Didi praticou «hands» nas proximidades da sua área. Jair, o experiente meia da seleção bandeirante, aproveitou o momento psicológico da partida para decidi-la: executou um dos extraordinários petardos, vencendo Osni e igualando a contagem. Desde então, os paulistas, que lutavam apenas na defensiva, passaram a empregar o dôbro de esforços na sua ofensiva. E, sem muita demora, pois a retaguarda carioca não estava suficientemente firme, surgiu o terceiro tento, de autoria de Julinho. Sòmente a esta altura, diante do espectro da derrota, esboçaram os guanabarinos a sua reação, que não se concretizaria inteiramente em vista da segurança e também da violência da defesa paulistana. Finalmente numa astuta jogada de Rubens, o meia invadiu a área adversária e, avançando perigosamente sôbre a cidadela de Gilmar, obrigou o médio Roberto a recorrer a um pênalti para salvar a situação. Cobrando a penalidade máxima, o atacante igualou o placar. Nos últimos minutos, entretanto, voltou a evidenciar-se a insegurança da defensiva carioca, que deixava-se envolver constantemente pelos rivais. Novamente Jair, cobrando uma falta, deu ensejo a que Baltazar consignasse novo tento. Mas, a posição irregular do comandante da Paulicéia foi bem assinalada pelo «bandeirinha» Malcher, que invalidou o ponto. Houve, então, um incidente entre os jogadores em campo. Mas, logo após o reinício do jôgo, voltaram os bandeirantes a marcar, por intermédio do mesmo Baltazar, aproveitando uma indecisão de Pinheiro. Estava definitivamente selada a sorte da contenda, com a vitória dos «scratchmen» de São Paulo, que se sagravam, assim, bicampeões nacionais.

Individualmente, quase não há nomes a destacar entre os vencedores, que se empregaram com ardor incomum, por vêzes excessivo, atingindo as raias da violência. Mas, De Sordi, Hélvio, Alfredo, Julinho e Jair salientaram-se dos demais, pois atuaram bem desde o princípio.

No «onze» vencido, apreciamos grandes exibições na primeira fase, observando-se grande declínio no final. Dequinha, Santos, Índio e Garrincha foram os melhores, embora tenham decaído sensivelmente no 2º tempo.

A arbitragem do Sr. Esteban Marino, infelizmente, não foi aquilo que era lícito se esperar. S. S. não teve a necessária energia para conduzir a peleja, sendo o principal responsável pelos incidentes que empanaram o brilho da pugna. Fêz vista grossa às constantes faltas, um tanto violentas, da retaguarda paulista, chegando a irritar o público, pois às vêzes deixava o jôgo correr livremente, parecendo ter engolido o apito. No final do jôgo, quando marcou acertadamente o pênalti e anulou o gol de Baltazar, já estava tão desmoralizado que os bandeirantes não se conformaram com essas marcações, sucedendo os incidentes a que todos assistiram. Enfim, cremos que os seus erros foram involuntários e, afinal de contas, não chegaram a influir decisivamente no resultado final, pois venceram aquêles que atuaram melhor e aproveitaram as «chances».



O VASCO...

(Continuação da pág. 15)

diante do que aconteceu. Portanto vitória justa de um quadro com jôgo organizado diante de uma organização com jôgo desorganizado. O quadro vascaíno teve em quase todos os seus homens, especialmente os da defesa, os construtores do seu triunfo, porque na verdade no primeiro tempo foram os zagueiros e os médios que evitaram mais gols dos paulistas. Na segunda fase já o ataque carioca pôde ameaçar mais até que tornou irresistível a marcação dos dois gols que lhe deram a vitória. Isto, depois de Pinga ter feito o melhor gol da partida, quando empatou na primeira fase. Dos paulistas, individualmente as melhores figuras foram Hélvio e Gilmar enquanto estiveram em campo. Depois no segundo tempo o número 1 foi Djalma Santos. O Vasco com exceção daquele lance completamente obscuro do goleiro Vitor Gonzalez, apresentou um bom desempenho individual. Eli, Dario, Paulinho, Laerte, os melhores da defesa. Pinga, Paródi e Ademir os melhores do ataque.

AQUÊLE JORNALISTA MINEIRO NÃO SENTIU A DERROTA. TANTO QUE MANDOU PARA O SEU JORNAL O SEGUINTE TELEGRAMA: "NOSSA SELEÇÃO CUMPRIU BRILHANTEMENTE O REGULAMENTO DA C.B.B."

MUITO BONZINHO...



O presidente Gilberto Cardoso chamou Fadel Fadel a um canto:

— Escuta, Fadel. Você tem certeza que isso não vai dar bôlo? Olha que o Solich é um homem às direitas. Êle gosta de jogador disciplinado dentro e fora do campo.

— Fique descansado, presidente.

— Mas os jornais disseram tanta coisa do Vermelho, Fadel. Disseram, inclusive, que êle é um tarado.

Fadel não se apertou:

— Que pecado, presidente! O Vermelho é um rapaz muito bonzinho, sabe? É um incompreendido, assim como o Grande Otelo...

A «GAFFE»

A maior «gaffe» do mundo foi a daquele cavalheiro que nada entendia de futebol. Desejando homenagear o goleiro Osni do Amparo como desagravo à campanha que o craque vinha sofrendo da imprensa, ofereceu-lhe um jantar em sua residência. O cardápio constou de um prato único: frango ao môlho pardo...

EXPLICAÇÃO

Quando acabou o jôgo Vasco 3 x Seleção Paulista 1, telefonamos para o presidente Abellard França:

— Como é que foi isso, seu Abellard? Os cariocas perderam e o Vasco venceu...

Abellard não se deu por achado:

— A Seleção foi derrotada pela lógica, meu querido.

— Que história é essa, presidente?

E o Abellard «Meu Querido» França:

— Não diz a lógica que um grupo maior vence o menor? Então: nós jogamos com 10 jogadores, ao passo que a Seleção Paulista jogou reforçada pelo Osni e o Estebam Marino...

APROVEITA

Quando o escore da peleja Seleção Paulista x Vasco da Gama assinalava 1 x 1 e o Gilmar foi substituído pelo Laércio no arco dos paulista, Flávio Costa gritou para os seus comandados:

— Aproveita, moçada, que a leiteria está fechada!

PROVÉRVIO

Depois vem aquela história do provérbio, quando Martim Francisco resolveu firmar novo contrato com o América, apesar de assediado por alguns clubes. Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.

SATISFAÇÃO

Osni não está tão triste assim. Já lhe arranjaram outro companheiro, ou melhor, uma companheira para ser malhada como causadora da derrota dos cariocas: a Dona Julinha, que disse que o Veludo não podia ser convocado para a seleção da F. M. F. Portanto, não se espantem se, no vindouro sábado de Aleluia, vocês virem um casal de Judas nos postes da cidade.

TEM MAIS

De vez em quando, esta página da PELADA é insuficiente para caber tanta coisa. E como o jôgo Paulistas x Cariocas deu margem para muita coisa gostosa! não pudemos inserir tudo nesta edição. Depois contaremos o resto.

M. SALLES CHUTOU E VILMAR DEFENDEU

PELADA

NESTA "BOLA DE MEIA" VALE TUDO

VOCÊS JÁ PENSARAM?



Daqui a algum tempo, quando o Rio tiver uma nova emissora especializada em esportes (como já se anuncia) a concorrência entre a caçula, a Tamoio e a Continental promete ser uma coisa do outro mundo. Assistiremos (ou ouviremos) coisas mais ou menos assim:

COZZI — Amigos ouvintes, estamos transmitindo diretamente do Maracanã. Estamos com mais de cem repórteres espalhados em todo o estádio. Nas bandeirinhas de corner, um em cada lado de cada balisa, nas gerais, nas cadeiras cativas, na tribuna de honra, nas arquibancadas, nas numeradas, nos camarotes! Esta é a Tamoio, a emissora brasileira dos esportes!

MENDES — Alô, Fernando Lopes! Aguenta mais um bocadinho aí no apito do Mário Viana que ainda faltam 20 minutos p'ra acabar o jôgo!

VALDIR — Esta é a Continental, a que está em tôdas! Alô, Geraldo Borges! Pode mudar de pôsto que vão acender os refletores. Passe imediatamente da bola em que está para a branca que vai entrar em jôgo!

LACONISMO

Esta aconteceu com Mr. Ford (o rei do pênalti) quando aqui estêve integrando o quadro de árbitros da Federação Metropolitana de Futebol. Com saudades da família e querendo saber das novidades, certo dia perguntou telegràficamente à mulher:

"Que tens hoje para o almôço? Como está o menino?"

Lacônicamente, como convém a uma britânica que se preza, a espôsa respondeu, também telegràficamente, é óbvio:

"PRESUNTO COM BEXIGAS".



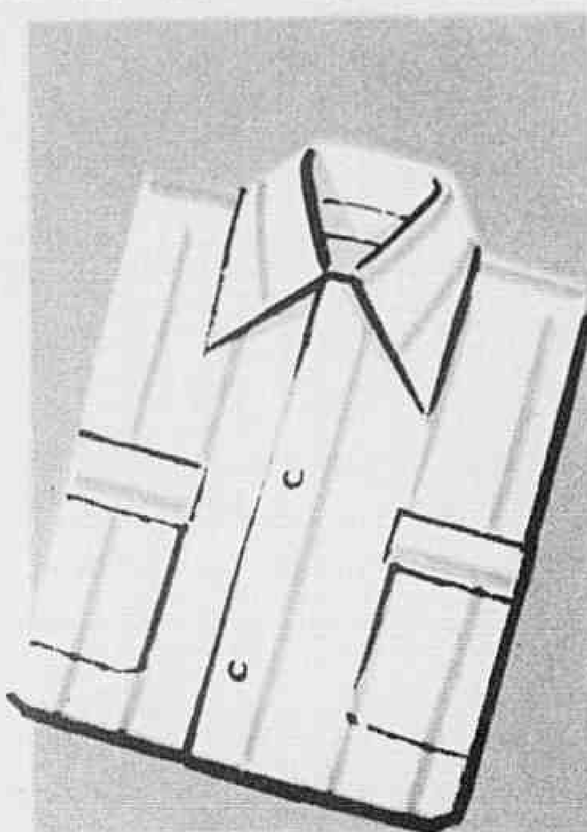
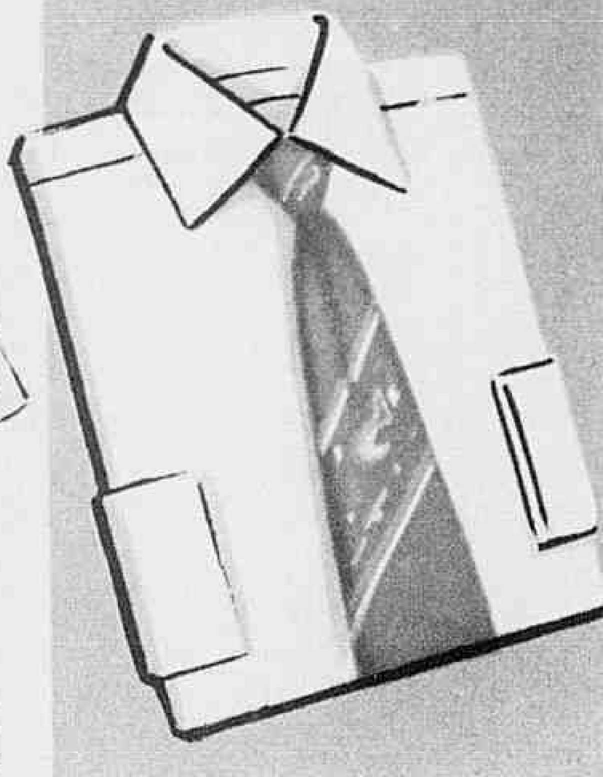
Pavão entrou de carrinho em Ademir...

Confecções

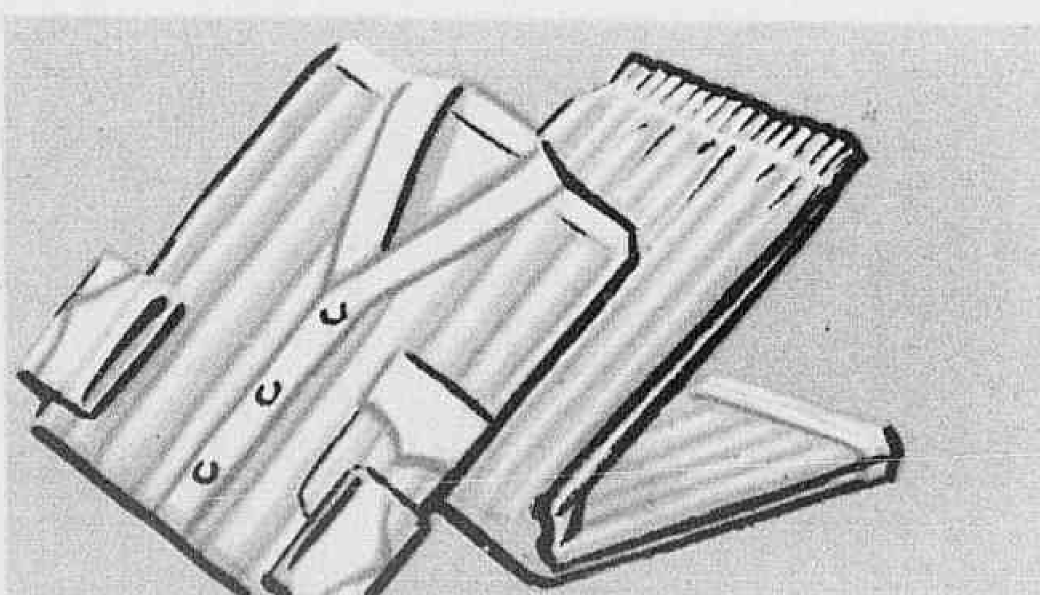
VENDAS: POR ATACADO
E A VAREJO

AMAURY




CAMISAS SOB MEDIDA - ACEITAM-SE TECIDOS PARA FEITIO.

BLUSÕES, SLACKS,
CUECAS, CALÇAS
E PIJAMAS

ATENDEMOS PELO
REEMBÔLSO POSTAL

Endereço:
RUA DA ALFÂNDEGA, 318 sob — Rio de Janeiro ★ RUA 20 DE ABRIL, 7 loja — Telefone: 22-7470